

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes  
Programa de Pós-Graduação em História (Mestrado)  
Aluno: Edson Moisés Pagani

### **Proposta de Comunicação**

**Título: DAS ARMAS E DOS HOMENS:** Estudo das sociabilidades dos integrantes das companhias auxiliares de cavalaria da vila de Curitiba (1765-1777).

Objetivamos na proposta da comunicação focar a atenção principalmente em expor os dados que nos são fornecidos pelas fontes que dispomos para realização da nossa pesquisa. Contudo, acreditamos ser necessário realizar também neste momento uma rápida discussão sobre a historiografia recente e como a mesma esta abordando o objeto de estudo em questão, com o qual estamos trabalhando, no caso, os homens de armas auxiliares. Pois, há uma carência de trabalhos específicos sobre instituições militares setecentistas, provocando uma lacuna em nossa historiografia.

Uma vez que os trabalhos referentes ao objeto em questão muitos se orientam para uma discussão em torno dos corpos auxiliares como uma força coercitiva que visava o enquadramento da população em uma disposição que almejava o bom funcionamento da ordem pública da sociedade colonial. Deixando de lado uma rica reflexão acerca de um estudo das relações sociais dos corpos de armas no tecido social. Tal discussão sobre a historiografia recente nos remete a pesquisas como de Antonio Manuel Hespanha, Nuno Monteiro, João Frago e Maria F. Bicalho sobre a sociedade colonial lusitana, utilizando conceitos de redes de reciprocidade e de integração da sociedade colonial luso-americana no interior da rede de poder favorecida pelo Reino. Como nos revela a professora Bicalho sobre o *sentimento de pertencimento* a instituições reinóis, como os cargos nas Câmaras Municipais Ultramarinas no interior do Império Colonial Português, que agiram como órgãos fundamentais de representação dos interesses dos colonos as demandas dirigidas aos representantes régios.<sup>1</sup>

Contudo, como foi dito acima, não pensamos nesta oportunidade utilizar esta comunicação para tecer com profundidade uma discussão sobre a historiografia recente,

---

<sup>1</sup> BICALHO, M. F. **As Câmaras Municipais no Império Português:** O Exemplo do Rio de Janeiro. São Paulo. Rev. Bras. Hist. vol. 18 n. 36, 1998. p. 5.

apesar de como foi argumentado se tornará necessário para melhor aproveitamento do trabalho proposto. Nosso objetivo se norteará trabalhar com as fontes que possuímos para pesquisar esses homens de armas da vila de Curitiba, na segunda metade do Setecentos.

As fontes utilizadas se constituem em manuscritas e impressas. As primeiras são: os *Mapas de recrutamento das companhias de cavalaria auxiliares da vila de Curitiba, no ano de 1776*, e as *Lista nominativa de habitantes da vila de Curitiba, no de 1776*. Os originais de ambas as fontes encontram-se sob a guarda do Arquivo do Estado de São Paulo, e cópias no arquivo do Centro de Documentação e Pesquisa de História dos Domínios Portugueses – CEDOPE – UFPR, sendo muitas já transcritas, a partir de microfilmes. Todavia, não se nega certa atenção dispensada principalmente aos mapas de recrutamento das companhias de auxiliares de cavalaria. No caso, as quatro companhias de cavalaria criadas em 1766 por Morgado de Mateus, sendo a primeira e a segunda na vila de Curitiba, a terceira nos Campos Gerais e a quarta em Santo Antonio da Lapa. Posteriormente, foram elas incorporadas segundo as determinações de distribuição do novo Governador-geral Martim Lopes a um dos quatro Regimentos da Capitania de São Paulo, o *Regimento Auxiliar de pé da Marinha de Pernaguá*.

O acervo dos Mapas de recrutamento conta com mais ou menos sessenta cópias digitalizadas, uma média de quinze cópias por companhia. No entanto, o valor da pesquisa aumenta na medida em que se explora tão riquíssima fonte. Rica no sentido de fomentar perguntas referentes às informações disponíveis acerca da situação militar de cada miliciano – posto, ano que *asentou* praça – se era ou não possuidor de todos os materiais bélicos necessários – cavalo, catana, clavina, pistola – dados referentes à sua antropologia – cor da pele, cabelo e olhos; estatura – e sobre a situação pessoal de cada um deles – nome, filiação paternal, estado civil e profissão.

Por conseguinte, a lista nominativa de habitantes nos acena com a possibilidade de cruzamento de dados com as demais fontes, “*pois o cruzamento de fontes é indispensável para avaliar a qualidade das informações que podem ser obtidas a partir de cada uma delas e para tornar utilizável boa parte das informações fragmentárias*”<sup>2</sup>, que é fundamental para o auxílio no preenchimento de lacunas que os mapas de recrutamento nos apresentam. Reconhece-se que a realização de um estudo satisfatório somente será alcançada dada as informações que todas possuem e estão disponíveis para exploração.

---

<sup>2</sup> ROWLAND, Robert. **Ancora e Montaria, 1827**. Duas freguesias do Noroeste segundo os livros de registro das Companhias de Ordenanças. In: Estudos contemporâneos n. 2/3. Porto. 1981. p. 199.

Outras fontes devido a sua relevância também merecem destaque como: a correspondência entre os funcionários régios sobre a Capitania de São Paulo, que nos permite ter acesso a importantes informações sobre a sociedade colonial e os homens que a constituíam. Documentos acessíveis nos Documentos Interessantes para a história e costumes de São Paulo e nos estudos de Ermelino de Leão, contidos no *Dicionário Histórico e Geográfico do Paraná* e o *Boletim do Archivo Municipal de Curitiba*. Documentos para a História do Paraná. Volume III, Expedições do Tibagy.

Num segundo instante voltaremos nossa atenção a indicativos de sociabilidades desses cavalarianos, através das fontes de registros de casamento e compadrio. Tentaremos observar como eles se valeram de suas posições de distinção social para construírem uma rede estratégica e ascender posições na hierarquia local, movidos por essas relações sociais. Para tanto, não descartamos os estudos do Ermelino de Leão, contidos no *Dicionário Histórico e Geográfico do Paraná* e de Francisco Negrão, em sua obra, *Genealogia Paranaense*.

Nesta comunicação lançamos nossa atenção às fontes pela sua relevância para a pesquisa e a construção do nosso objeto de estudo, mas também de forma inarrável nos remeteram a imaginar quem foram esses homens que montados no dorso do seu animal ou a pé de posse de uma arma se mobilizaram para a formação de um novo mundo na América colonial, ou como nos sugere Frágoso, a construção de uma espécie de Antigo Regime nos trópicos.

#### FONTES MANUSCRITAS:

**ARQUIVO PÚBLICO DE SÃO PAULO** – Listas Nominativas de Habitantes da Vila de Curitiba (1ª e 2ª Companhias), ano de 1776. Documentos digitalizados pertencentes ao Centro de Documentação e Pesquisa de História dos Domínios Portugueses – CEDOPE.

**ARQUIVO PÚBLICO DE SÃO PAULO** – Mapas de recrutamento das companhias auxiliares de cavalaria da Vila de Curitiba ( 1ª, 2ª, 3ª e 4ª ), ano de 1776. Documentos digitalizados pertencentes ao Centro de Documentação e Pesquisa de História dos Domínios Portugueses – CEDOPE-UFPR.

#### FONTES IMPRESSAS:

NEGRÃO, Francisco (ed.). **Boletim do Archivo Municipal de Curitiba** – Documentos para a História do Paraná. Curitiba: Imprensa Paranaense. 1906.

\_\_\_\_\_. **Genealogia Paranaense**. Curitiba: Imprensa Oficial Estado do Paraná, 1927.

LEÃO, Ermelino. A. de. **Dicionário Histórico e Geográfico do Paraná**. Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense. Curitiba, 1994.

#### BIBLIOGRAFIA:

BICALHO, M. F. **As Câmaras Municipais no Império Português**: O Exemplo do Rio de Janeiro. São Paulo. Rev. Bras. Hist. v. 18 n. 36, 1998.

FRAGOSO, João; BICALHO, Maria F.; GOUVÊA, Maria de F. (Orgs.). **O Antigo Regime nos trópicos**: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CARNEIRO, David. **O Paraná na história militar do Brasil**. Curitiba. Travessa dos Editores, 1995.

LEONZO, Nanci. **Defesa militar e controle social na Capitania de São Paulo**: As Milícias. Tese de doutorado apresentada junto ao Departamento da F.F.L.C.H. da USP, São Paulo, 1779.

\_\_\_\_\_. **As companhias de ordenanças na Capitania de São Paulo**: das origens ao governo de Morgado de Mateus. Dissertação de mestrado apresentada junto ao Departamento da F.F.L.C.H. da USP, São Paulo, 1775.

MONTEIRO, Nuno G. F. **Elites e Poder**: entre o Antigo Regime e o Liberalismo. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 2003.

MELLO, Christiane Figueiredo Pagano de Mello. **Os corpos de auxiliares e de ordenanças na segunda metade do século XVIII**. Tese de doutorado apresentada ao programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2002.

MONTEIRO, Nunes. G. F. Os Concelhos e as Comunidades. In: MATTOSO, José (Dir.) **História de Portugal**: o Antigo Regime. Lisboa: Ed. Estampa, 1998.

ROWLAND, Robert. **Ancora e Montaria, 1827**. Duas freguesias do Noroeste segundo os livros de registro das Companhias de Ordenanças. In: Estudos contemporâneos n. 2/3. Porto. 1981.

XAVIER & HESPANHA. As redes clientelares. In: MATTOSO, José (Dir.) **História de Portugal**: o Antigo Regime. Lisboa: Ed. Estampa, 1993.